

Resposta dos Cidadãos à Desinformação

O manual Debunking Handbook 2020, Rules of Engagement for Handling Disinformation (Normas de interação para lidar com a desinformação) e 7 ways to protect yourself against misinformation (Sete formas de se proteger contra a desinformação, Arizona State University) fornecem conselhos práticos sobre como lidar com a desinformação.

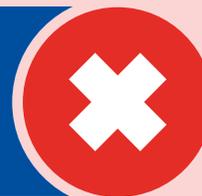
References:

¹ *The Debunking Handbook 2020*
<https://skepticalscience.com/docs/DebunkingHandbook2020.pdf>

² *Rules of Engagement for Handling Disinformation - 2022 edition*
<https://ec.europa.eu/eurostat/documents/3859598/14279253/KS-GQ-22-003-EN-N.pdf/d0017a54-e394-3887-d4ce-875aea0606fe?t=1643963795410>

³ <https://news.asu.edu/20200407-solutions-7-ways-protect-yourself-against-misinformation>

O QUE NÃO FAZER



Interagir diretamente com quem espalha desinformação, por exemplo, nas redes sociais

tal torna-o vulnerável a contra-ataques, tais como as acusações de «fake news», e desencadeia outros ataques.

Repetir o conteúdo da desinformação («o mito») e designá-lo como tal, sem antes apresentar a informação certa e os dados correctos

esta atitude pode ser deliberadamente utilizada como uma confirmação da desinformação fornecida, o que poderá diminuir o poder dos factos objetivos e a eficácia da argumentação e das posições.

Correr a demarcar-se abertamente da narrativa do acusador, na eventualidade de ser alvo de uma onda de ataques negativos

em vez disso, planeie cuidadosamente os passos seguintes e elabore respostas credíveis e bem documentadas.

Mencionar diretamente a mensagem/nome de quem propagou a desinformação quando não é necessário.

Ter receio de desacreditar a desinformação

não existem provas de que desacreditá-la provoque um efeito «backfire» (tipo de viés cognitivo segundo o qual as pessoas não aceitam provas que contrariam as suas convicções), salvo em alguns casos específicos quando a visão do mundo de determinadas pessoas é posta em causa.



O QUE FAZER

Prestar atenção à fonte das notícias

se as notícias vierem das redes sociais (Facebook, Instagram ou X), tenha em conta que poderão não ser verdadeiras. Pergunte-se: «De quem vem esta informação e qual é o contexto?» Se o artigo que lê contiver acusações, pergunte-se: «A quem é que isso beneficia? Qual é a fonte subjacente?»

Verificar a fonte original da informação que recebe nas redes sociais

verifique a conta para ver se se trata de uma fonte de notícias verificada. Geralmente, as pessoas credíveis incluem dados nas suas biografias que confirmam a sua credibilidade. Interaja apenas em «plataformas seguras» com contas verificadas e de confiança.

Analisar as fontes e a forma como são tratadas e citadas nos artigos noticiosos

os jornalistas que trabalham para meios noticiosos tradicionais aplicam um conjunto de diretrizes deontológicas e indicam as suas fontes. Há que ser cético em relação a artigos que dependem exclusivamente de fontes anónimas sem qualquer tipo de corroboração.

Ir além do título

é importante ler o artigo na íntegra. Muitas vezes, os títulos induzem em erro e não se destinam a informar. O objetivo do título é induzi-lo a clicar no link ou a comprar o jornal.

Obter notícias de várias fontes

há que consultar outras fontes noticiosas para confirmar a informação que se lê.

O QUE FAZER



Observar as suas reações emocionais

se sentir uma emoção extrema - sensação de revolta ou alegria incontida - depois de uma leitura, isso é um indicador claro de que deve consultar outras fontes para confirmar a validade do que leu. Muitos dos exemplos de desinformação não visam informar, mas sim desencadear uma forte reação de raiva ou medo.

Corrigir a desinformação partilhada por membros da sua comunidade de uma maneira gentil, sem insultar a inteligência de quem a publica

as pessoas podem reagir com alguma resistência ou atacá-lo se se sentirem insultadas, acabando por se apegar à falsa narrativa por princípio.

Se decidir responder à desinformação, simplifique e utilize uma linguagem clara

tenha em conta que há pessoas que não possuem conhecimentos profundos sobre o domínio específico ou não dispõem muito tempo a ler a sua mensagem.

Comunicar de forma pró-ativa e positiva e ser direto e sucinto

quando responde a afirmações falsas, evite dar ênfase à desinformação. Explicar por que razão a desinformação é incorreta é mais eficaz do que pura e simplesmente rotulá-la como falsa.

Incentivar os membros das suas comunidades online a reagir à desinformação

as correções dos utilizadores e os algoritmos (por exemplo, recomendar artigos relacionados que contenham uma correção) podem ser eficazes na redução dos equívocos no seio da comunidade quando se responde à desinformação.

Ajudar os membros das suas comunidades a desenvolver uma avaliação crítica dos conteúdos que vêm online

partilhe estes conselhos e recorde às pessoas que a desinformação está presente em todas as redes sociais.

Utilizar plataformas de verificação de alertas/fact-checking.

Utilizar ferramentas de deteção de desinformação para seguir as menções de um determinado termo ou tópico

estas ferramentas podem igualmente ajudar a identificar os apoiantes que têm influência nas suas comunidades online.

Esperar que a mesma narrativa de desinformação volte a aparecer

a desinformação é muitas vezes persistente e tem de ser desmentida vezes sem conta.

